



A agricultura no fortalecimento da identidade territorial do povo Xukuru do Ororubá, Pesqueira-PE

The agriculture in strengthening of territorial identity of the Xukuru do Ororubá people, Pesqueira-PE

João Luiz da Silva Vieira¹; Marli Gondim de Araújo²; Caio Augusto Amorim Maciel³; Iran Neves Ordonio⁴

¹ Universidade Federal de Pernambuco, joao.luiz.gnr@gmail.com; ² Universidade Federal de Pernambuco, marligondim@gmail.com; ³ Universidade Federal de Pernambuco, camorim3@terra.com.br; ⁴Instituto Agrônomo de Pernambuco, iran.ordonio@ipa.br

Eixo temático: Terra, Território, Ancestralidade e Justiça ambientais

Resumo: Após séculos tendo suas práticas agrícolas relegadas, bem como sua religião, os/as Xukuru do Ororubá, viventes em Pesqueira e Poção-PE, conseguiram ter seu território homologado, podendo, então, plantar livremente. Assim, começou-se a pensar em como reestabelecer a agricultura Xukuru dos antepassados, utilizando saberes tradicionais e a religião. Assim, esse trabalho visa compreender como a agricultura Xukuru do Ororubá fortalece o ser indígena. Para isso foi feita observação em campo para registros fotográficos e gravações de áudio de entrevistas realizadas sob a técnica da história oral. Observa-se que a prática da agricultura enaltece uma indianidade Xukuru do Ororubá ao estreitar os laços dos sujeitos com o território, trazendo memórias advindas dos antigos.

Palavras-chave: Povos Indígenas; Território; Agricultura Xukuru do Ororubá; Saberes Ancestrais.

Abstract: After centuries of having their farming practices relegated, as well as their religion, the Xukuru of the Ororubá, living in Pesqueira and Poção (State of Pernambuco), managed to have their territory legally homologated, thus making it possible to cultivate it freely. They began to think about how to reestablish the agriculture of the ancestors, using traditional knowledge and religion. This work aims to understand how the Xukuru of the Ororubá's agriculture strengthens the indigenous being. For this, field observation was made with photographs and audio recordings of interviews conducted under the technique of oral history. It is observed that the practice of agriculture promotes the extolling of that native people by strengthening the ties between people and the territory, bringing to the fore memories from the old.

Keywords: Indigenous People, Territory, Agriculture of Xukuru of Ororubá, Ancestral Knowledges.

Introdução

Xukuru do Ororubá é um povo indígena que vive entre os municípios de Pesqueira e Poção, em Pernambuco (Figura 1), possuindo atualmente cerca de 12.500 indígenas. Desde seus primeiros contatos com os colonizadores portugueses, este povo indígena passou por diversas recriminações de suas práticas culturais e perdas de seu território. Assim, os/as Xukuru do Ororubá deixaram de ser livres em suas terras e passaram a



trabalhar para os fazendeiros invasores, que impediram os indígenas de realizarem suas práticas ancestrais de se fazer agricultura e rituais.



Figura 1. Território Indígena Xukuru do Ororubá
Fonte: Open Street Map (adaptado pelos autores)

A partir do final da década de 1980, liderados pelo Cacique Xicão, os/as Xukuru do Ororubá iniciaram uma série de retomadas pelo território, ocupando as fazendas e reivindicando suas terras invadidas. A liderança do cacique e os conflitos com os fazendeiros culminaram em seu assassinato em 1998, então, o cacicado passou para seu filho, Marquinhos, que tem dado continuidade ao sonho do pai e retomou o território indígena.

Após a reconquista de seu território, os/as Xukuru do Ororubá buscam retomar a agricultura tradicional de seu povo, pautada principalmente em sistemas agroalimentares sustentáveis e tendo o feijão, a fava, o milho e a mandioca como plantios mais notáveis. Assim, mantêm os costumes e o fortalecimento da identidade do “ser-indígena”, o que inclui a agricultura Xukuru do Ororubá - modo de vida que vai além do plantar, colher e comer, possuindo afinidades com a agroecologia, visto que só se fará plenamente uma justiça ambiental com esse povo quando as condições de uso da terra forem concatenadas a uma sustentabilidade aos modos da praticada pelos seus antepassados. Nesse contexto, este trabalho visa compreender como a agricultura do povo em questão contribui para o fortalecimento de uma identidade étnico-territorial, sendo, portanto, relevante para o conhecimento da diversidade de povos indígenas e suas heterogeneidades de práticas socioculturais.

Metodologia



A pesquisa se caracteriza como um estudo de caso no espaço denominado pelos Xukuru de Coletivo da Agricultura Indígena Xukuru do Ororubá (CAXO) da Boa Vista, localizado na Aldeia Couro Dantas. Este espaço está sob de responsabilidade da Associação Indígena Xukuru do Ororubá e é gerido pelo coletivo de agricultura Jupago Kreká, que desde 2005 vem desenvolvendo a denominada agricultura do Sagrado na promoção da Cultura do Encantamento. Nas palavras de Gil (2014, p. 57-58), “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados”.

A coleta de dados foi feita através de pesquisa bibliográfica, observação direta, fontes orais e entrevistas, visto que o povo Xukuru de Ororubá é o principal conhecedor de sua história e dos seus modos de lidar com a terra. Foi utilizada a técnica da história oral para a construção das trajetórias de vida, que, segundo Delgado (2006), são importantes quando o pesquisador considera significativa traçar a história de vida do sujeito. Assim, as lutas, os movimentos e as conquistas são contadas pelo próprio povo, contribuindo para a compreensão dos modos atuais de se fazer agricultura.

Resultados e Discussões

Cunha (2017) afirma que a Geografia Cultural se encontra com a agroecologia através do território. Nesse contexto, foi graças às retomadas do território que a agricultura tradicional Xukuru de Ororubá pode voltar a ser praticada na comunidade. Segundo Miranda e Kozel (2011, p. 75), o território possui sentimentos identitários: “É sabido que o espaço, o território, o lugar entre outras categorias da ciência geográfica, possui uma identidade construída pelas relações culturais e sociais cotidianas.” Como apontam Silva e Gonçalves (2017, p. 35): “Os Xukuru integram o território ao seu modo de vida, sendo o espaço em que residem visto como parte social, econômica, política, religiosa e familiar dessa comunidade.” Nota-se que a agricultura do povo Xukuru do Ororubá está relacionada a vários significados, entre eles o religioso, no qual o Toré e os “encantados” são elementos importantes para uma prática que remonta a uma identidade indígena.

Uma indígena relembra o desejo do Cacique Xicão em retomar o território indígena: “Eu me lembro muito de Xicão quando ele dizia: ‘um dia vocês terão liberdade de entrar nessas terras de vocês e dançar o ritual de vocês onde quiserem, botar o roçado de vocês onde quiserem. Sem ter fazendeiro nem gado para prejudicar vocês’. Era um sonho muito grande”. Assim, observa-se que a agricultura é um dos elementos da identidade territorial e indianidade do povo Xukuru do Ororubá.

Uma das principais ferramentas em defesa e promoção às práticas de agricultura enquanto modo de vida do povo Xukuru do Ororubá é o coletivo Jupago Kreká. Após a conquista do território esse coletivo passou a promover uma agricultura para o Encantamento, adotando o espaço CAXO da Boa Vista para a vivência de experiências com seus circuitos de sistema tradicional de cura, economia de



reciprocidade e gastronomia tradicional, mantendo a relação de fidelidade ao sagrado e à ancestralidade, promovendo a indianidade Xukuru do Ororubá e valorizando saberes que foram suprimidos ou relegados durante os séculos de invasão dos fazendeiros e que hoje são compartilhados em eventos como o Encontro de Sábios/as do Povo Xukuru – Longy-abaré –, onde as pessoas contam suas experiências de leitura dos sinais da natureza que orientarão os agricultores e agricultoras no planejamento das atividades agrícolas. Lira (2013, p. 125) conta que

A necessidade da existência desse grupo ocorreu após a homologação do território, quando surgiram questões referentes ao manuseio, pelos próprios indígenas, do espaço oficialmente reconhecido como Xukuru. O que fazer com a terra? Como trabalhá-la respeitando a ancestralidade Xukuru? De que forma gerir o território está atrelado à questão étnica.

Desse modo, nota-se que o coletivo Jupago Kreká se originou a partir de questionamentos acerca da relação entre território, agricultura e afirmação étnica. Araújo (2013, p. 66, traduzido) cita que o coletivo surgiu a partir da “reflexão dos técnicos Xukuru sobre a própria experiência, a interação com as políticas públicas e as necessidades atuais do povo [...]”. Ou seja, o Jupago Kreká surge no intuito de contribuir com o povo na busca de um uso sustentável da terra, muito ligado aos antepassados, evocando os saberes tradicionais Xukuru do Ororubá. Sobre isso, Lima et al (2017, p. 325) afirmam que

Esta relação com a natureza e a maneira como os povos indígenas têm reelaborado suas tradições e conduzido suas ações cotidianas e de práticas culturais, como se verifica entre os Xukuru, tem fortalecido estas culturas negadas socialmente, pois o que produzem, o conjunto de saberes que fazem parte da composição destas culturas podem ser considerados como elementos mantenedores de suas trajetórias.

Enrique Leff (2002, p. 41) corrobora com o texto supracitado ao dizer que “Isso leva a um processo de reconstrução das práticas e dos valores autóctones das etnias, conservando suas identidades culturais”. Nota-se que os saberes tradicionais deixam marcas históricas na cultura dos povos, numa perspectiva similar a memória coletiva comentada por Toledo e Barrera-Bassols (2015). Nesse contexto, incentivar e valorizar os saberes tradicionais alimenta o sentimento identitário étnico-territorial dos/das indígenas Xukuru do Ororubá.

Conclusões

Observa-se que a agricultura ligada aos saberes tradicionais e à religião Xukuru do Ororubá não só é um modelo sustentável de agricultura, mas também é um elemento relevante na construção e no fortalecimento da identidade territorial associada a uma afirmação étnica que remonta a uma memória coletiva ancestral do povo indígena em questão. É importante estudar e refletir sobre essas práticas tradicionais para uma compreensão heterogênea dos modos de produção espacial dos povos indígenas e uma superação de preconceitos.



Referências

ARAÚJO, A. L. O. **Una mirada agroecológica en la pisada Xukuru do Ororubá: um presente de possibilidades.** 2011. Dissertação (Maestría en Agroecología) - Universidad Internacional de Andalucía. Universidad Pablo de Olavide. Universidad de Córdoba, Córdoba, 2013.

CUNHA, A. P. Diálogos entre Geografia e Agroecologia: reflexões sobre território, desenvolvimento e colonialidade. In: **Terra Livre**, v. 2, n. 43, p. 170-205, 2017

DELGADO, L. A. N. **História oral: memória, tempo, identidades.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LEFF, E. Agroecologia e saber ambiental. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v. 1, n. 1, p. 36-51, 2002.

LIMA, R. A.; SIMÕES, C. J.; ARAGÃO, P. C. Saberes indígenas com o contexto acadêmico: a cartilha saberes Xukuru, a cura pela Natureza Sagrada. **Revista Ensino Interdisciplinar**, v.3, n. 8, p. 322-336, 2017.

LIRA, D. B. **Os índios Xukuru do Ororubá na Ribeira do Ipojuca (Pesqueira/Poçoão): ambiente, memórias e história (1986-2010).** Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

MIRANDA, D. J. P.; KOZEL, S. T. Agroecologia, saberes locais e Geografia Cultural: representações simbólicas do território da Educação do Campo geografizadas pela proposta educacional da Casa Familiar Rural de Pe. Haruo Sasaki no município de Sapopema (PR). **Ateliê Geográfico**, v. 5, n.2, p. 68-87, 2011.

TOLEDO, V. M.; BARRERA-BASSOLS, N. **A memória biocultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais.** São Paulo: Expressão Popular, 2015.